



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

09/01/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Revisão da vida toda exige cuidados de aposentados do INSS para não perder dinheiro

Aprovada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em dezembro de 2022, a revisão da vida toda dos segurados do INSS é uma grande conquista aos aposentados, que passam a contar com a possibilidade de incluir os salários de contribuição anteriores a julho de 1994 nos valores do benefício mensal. Entretanto, para requisitar essa revisão, o segurado precisa ter uma série de cuidados, inclusive em relação aos golpes e à abertura do pedido administrativo por meio do site do INSS.

O advogado especialista em Direito Previdenciário João Badari, sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, explica que esse pedido administrativo do INSS pode ser um verdadeiro "presente de grego".

O especialista João Badari, especialista em Direito Previdenciário destaca que a revisão da vida toda se trata de uma ação de exceção. "Ela é restrita, não se aplicando para todo mundo. Assim, é necessário tomar alguns cuidados: sempre fazer o cálculo de forma manual, respeitando cada particularidade do caso concreto. Como exemplos: salários de contribuição que não estão no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), fator previdenciário, mínimo divisor, holerites, carnês, dentre outros".

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 09 de janeiro.

Revisar marco legal neste momento seria um equívoco

Não é sensato atribuir ao governo de plantão, sujeito às instabilidades conjunturais da política e da governabilidade, a responsabilidade de regular direta ou indiretamente serviços públicos concedidos por meio de contratos de longuíssimo prazo que demandam vultosos investimentos. Algumas decisões podem envolver o próprio governo como polo de alguma disputa. Por isso as agências são entidades de Estado e não de governo. Como os tribunais.

A ANA já dispõe de um corpo técnico altamente qualificado, admitido na instituição por meio de disputados concursos públicos. Pode ficar ainda melhor se o governo Lula a reforçar com profissionais experientes na área de regulação econômica.

Há poucos dias, o presidente Lula declarou que "um governo não precisa de tapinha nas costas. Precisa ser cobrado todos os dias, para aprimorarmos nossa capacidade de trabalho". Pois bem, os primeiros sinais do marco de saneamento de 2020 são alvissareiros. Pode ser que daqui a alguns anos, depois de testado, seja necessário revisar algumas regras. Porém, fazê-lo agora seria um equívoco. Ao contrário, o governo deveria incentivar a participação da iniciativa privada no setor para criar empregos e diminuir a desigualdade social. Foi o que o governo Lula 1 fez no setor elétrico, resultando na universalização de acesso ao serviço de eletricidade.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Jerson Kelman sábado 07 de janeiro.

Trabalho reage, mas fica mais barato após pandemia

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebe da gestão de Jair Bolsonaro (PL) um mercado de trabalho com desempenho misto: parte dos indicadores mostra retomada, enquanto outra parcela ainda sinaliza dificuldades.

Após o baque da pandemia, o desemprego engatou uma trajetória de queda em meio ao avanço da vacinação contra a Covid-19. Com a volta dos brasileiros ao trabalho, a desocupação ficou menor do que no período pré-Bolsonaro.

A renda, porém, despencou em um cenário de inflação alta e, mesmo com os recentes sinais de melhora, não se recuperou totalmente do choque.

Além disso, a informalidade, marcada pelos populares bicos, permanece elevada e se apresenta como um desafio para o governo Lula.

"Pelo lado da ocupação, o desempenho do mercado de trabalho vem sendo muito positivo, mas, quando olhamos para a renda, ainda temos preocupações", afirma o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

"A trajetória da renda não acompanhou a inflação elevada durante um período. Além disso, o trabalho ficou mais barato na pandemia."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 07 de janeiro.

Vandalismo em Brasília eleva risco-país e há chance de fuga de capital, dizem analistas

Analistas de investimentos ouvidos pela Folha apontam que os atos de vandalismo praticados por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) neste domingo (8) dão uma nova dimensão da tensão política em curso no país e tendem a afugentar o capital estrangeiro.

Para os representantes do mercado financeiro, ainda é preciso "cautela e observação" em relação aos desdobramentos dos atos de depredação e violência na Praça dos Três Poderes, mas é inegável que a imagem que fica para os investidores é negativa.

"O investidor não está acostumado a esse tipo de evento, de natureza política –e nem nós estamos, na verdade", Nicolas Borsoi, economista-chefe da Nova Futura Investimentos. "Passa uma imagem muito ruim da situação do país e pode afugentar o investidor estrangeiro, que é quem investe na bolsa."

Segundo ele, uma versão brasileira da invasão ao Capitólio americano, registrada em 6 de janeiro de 2021, era considerada uma possibilidade, mas pouco provável. "É negativo para os ativos brasileiros, porque significa que existe algo de muito errado na política, que não encontrou alternativas pacíficas e deixou que o cenário chegasse a este nível", afirma Borsoi.

"Isso aumenta a incerteza política, é preciso observar qual será a reação do governo", diz ele. "Os investidores devem exigir um prêmio de risco maior, haverá uma reação negativa do mercado nesta segunda [9]", diz Borsoi, apostando que os investidores devem "correr para o dólar."

"Na bolsa, todos os setores devem ser afetados. É um risco sistemático, que afeta em especial os ativos mais ligados ao ciclo doméstico, como setor imobiliário, varejo, locadoras e bancos", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 09 de janeiro.

Novos reservatórios de água tratada no litoral de SP ficam para o segundo semestre

Deve ficar para o segundo semestre deste ano a entrega das obras de cinco novos reservatórios de água tratada na Baixada Santista. A previsão é da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

De acordo com a companhia, as obras, que começaram no segundo semestre de 2021, tiveram seu cronograma alterado. O motivo seria a crise sanitária causada pela variante Ômicron da covid-19 e o conflito entre Rússia e Ucrânia, que prejudicaram a fabricação e a entrega dos reservatórios metálicos, produzidos na Áustria e na Turquia.

Em janeiro do ano passado, A Tribuna noticiou que a Sabesp planejava investir R\$ 137 milhões em 2022 na Baixada Santista. Nesse valor, estavam R\$ 42 milhões para a construção de cinco reservatórios em Bertiooga, Guarujá, Itanhaém, Santos e Peruíbe, com término previsto para setembro.

Ainda segundo a companhia, "de janeiro a setembro de 2022, as nove cidades da Baixada Santista receberam R\$ 329 milhões investidos nos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e uso geral dos sistemas de saneamento, além da preservação do meio ambiente".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 09 de janeiro.

Gasolina sobe 3% e fica acima de R\$ 5 na primeira semana de 2023

Em meio a reclamações de motoristas, o preço médio da gasolina comum subiu 3,2% na primeira semana de 2023, rompendo a faixa dos R\$ 5 nos postos brasileiros.

É o que indica pesquisa divulgada nesta sexta-feira (6) pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O valor médio do litro foi de R\$ 5,12 na semana inicial do ano. Ficou R\$ 0,16 acima dos R\$ 4,96 da semana passada, a última de 2022. Trata-se da segunda alta consecutiva do combustível.

A ANP também indicou que o preço médio do óleo diesel aumentou 2,6% na primeira semana de 2023, para R\$ 6,41. Estava em R\$ 6,25 nos sete dias anteriores.

O preço do etanol tampouco escapou do movimento de alta. Subiu 3,6%, para R\$ 4,01, ante R\$ 3,87 da pesquisa anterior. Os combustíveis deram origem a uma das principais discussões no início do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 07 de janeiro.